

cervicofacial, abdominal-pélvica ou pulmonar. Entretanto, é extremamente raro que o processo infeccioso ocorra nas cordas vocais, podendo ser confundido com lesões mais comuns da laringe, como neoplasia ou papiloma.

Descrição do caso: Paciente masculino de 76 anos de idade, tabagista de longa data, procurou atendimento médico com queixa de rouquidão. Durante consulta com otorrinolaringologista foi feita vídeoendoscopia da laringe, que mostrou presença de lesão irregular de aspecto vegetante e coloração esbranquiçada, ocupando toda extensão da prega vocal esquerda, sendo questionado pelo médico a possibilidade de leucoplasia ou Carcinoma Espinocelular. Além disso, foi realizada uma Tomografia Computadorizada de Tórax que evidenciou granulomas calcificados residuais no lobo superior direito e moderadas calcificações ateromatosas aórticas e coronárias. Diante disso, o paciente foi submetido a cirurgia de laringectomia parcial, na qual foi retirada completamente a lesão. Nesta ocasião, foi realizada a biópsia com histopatológico que mostrou numerosos grânulos de *Actinomyces* sp. e ausência de sinais de malignidade.

Comentários: Diante de uma pesquisa literária, observou-se que poucos casos de actinomiose laríngea foram descritos, evidenciando a raridade do quadro. Essa infecção parece estar associada à história de Carcinoma Espinocelular de laringe e à radioterapia, devido, provavelmente, a alteração do sistema imunológico da mucosa da faringe e da laringe. No entanto, o paciente do caso não tinha histórico compatível, apresentando como possível fator de risco tabagismo de longa data. Apesar de doenças infecciosas da laringe serem raras, devem ser consideradas como diagnóstico diferencial na presença de lesões vegetantes no local, pois, embora possuam características em comum com neoplasias, são tratadas de modo diferente, o qual envolve retirada cirúrgica e antibioticoterapia prolongada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102206>

PI 211

SÍFILIS ADQUIRIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO 3.1 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2015 A 2019

Gabriela Almeida Chaves dos Santos^a,
Yasmin Nascimento Farias^b

^a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Secretaria Municipal de Saúde do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. No Brasil foram notificados 238.172 casos em 2019, sendo 64,2% casos de sífilis adquirida. O cenário do município do Rio de Janeiro (MRJ) é semelhante, com elevada incidência de sífilis. O MRJ é dividido em dez Áreas de Planejamento (AP) de saúde, apresentando diferentes perfis epidemiológicos. O objetivo deste estudo é analisar a situação epidemiológica da sífilis adquirida na AP 3.1 do MRJ nos anos de 2015 a 2019.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal com dados das notificações individuais de sífilis adquirida em residentes da AP 3.1 no período de 2015 a 2019 provenientes do SINAN. Foi calculada a taxa de incidência de sífilis adquirida por 100.000 habitantes ao longo dos anos estudados, além da proporção de casos segundo variáveis sociodemográficas. As análises dos dados foram realizadas no Microsoft Excel e Software Livre R versão 4.0.2. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/SMS-RJ sob parecer nº 4.782.386/2021.

Resultados: A taxa de incidência de sífilis adquirida na AP 3.1 apresentou um aumento expressivo entre os anos de 2015 (35,0 casos/100.000 habitantes) e 2017 (137,0/100.000 habitantes) e, posteriormente, uma queda desta taxa até 2019 (103,0 casos/100.000 habitantes). As maiores proporções de casos de sífilis adquirida ocorreram em homens (56,3%), de 25 a 39 anos (36,0%), da cor parda (36,6%) e de baixa escolaridade. Residentes da 11ª e 31ª Região Administrativa (RA) correspondem ao maior número de casos no período, mas quando analisadas as taxas por RA, a 10ª RA (Ramos) possui os maiores riscos de infecção no decorrer dos anos, com uma taxa de incidência de 220,0/100.000 em 2019.

Conclusão: A taxa de incidência de sífilis adquirida na AP 3.1 demonstrou aumento no período, mantendo-se abaixo da taxa municipal e acima da taxa nacional. Quando analisada por RA verificam-se taxas mais elevadas e desiguais entre as regiões. Ressalta-se que nos primeiros anos do período em estudo, a baixa taxa de incidência pode estar relacionada à subnotificação de casos. Além disso, é possível notar que a incidência de sífilis adquirida está associada às populações mais vulneráveis do território. Tais dados apoiam o planejamento em saúde e reforçam a importância das ações de assistência voltadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção da sífilis, uma vez que impactam diretamente nos indicadores de sífilis em gestantes e congênita.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102207>

PI 212

SÍFILIS DE APRESENTAÇÃO NEUROLÓGICA ATÍPICA EM PESSOA VIVENDO COM HIV

Ana Carolina Baptista Salmistraro,
Jéssica Thaiane Silva Dias,
Valeria Ribeiro Gomes, Erika Ferraz de Gouvêa,
Isabel Cristina Melo Mendes,
Claudia Adelino Espanha

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A Neurosífilis é uma doença de incidência alarmante, com alta morbidade. Apresentamos um caso de sífilis com apresentação neurológica atípica. Paciente masculino, 43 anos, solteiro, residente de Nova Iguaçu (RJ), com queixa inicial de dor e aumento do volume abdominal com dois meses de evolução. Evoluiu com piora dos sintomas, associado a constipação, incontinência urinária, paresia e parestesia em membros inferiores. História de infecção pelo HIV, em tratamento regular, com carga viral indetectável e CD4 acima de